Jornal da FAED

Informativo do Centro de Ciências da Educação da UDESC - ano II - nº 12 - maio de 1996

EDITORIAL

A INFORMATIZAÇÃO E O ANTIGO REGIME

O recente massacre dos sem-terras no Pará trouxe à baila o principal paradoxo da sociedade brasileira, a convivência vergonhosa entre a prosperidade concentrada e a miséria absoluta, recolocando o debate entre o "arcaico" e o "moderno".

Esta problemática social provoca, entre outras, a reflexão historiográfica sobre as diferentes e discrepantes camadas temporais na história. Reexaminando a Europa do século XIX, o historiador Arno Mayer constatou que as forças conservadoras mantiveram-se hegemônicas, sufocando a consolidação da sociedade burguesa industrial. Sobremaneira, sugeriu que a história deve olhar tanto "o drama da transformação progressiva" como "a implacável tragédia da permanência histórica.

Na UDESC, pode-se verificar tempos da transformação, nem sempre dramáticos, e aqueles da permanência, geralmente trágicos. Tome-se, por exemplo, a questão da informatização. Em pouco tempo, estamos passando do manuscrito medieval e da máquina de escrever moderna, para o computador pós-moderno. A administração virtual não é ficção científica, mas uma realidade palpável. Contudo, a maneira de fazer política parece imune ao tempo, lembrando com freqüência a República Velha. Aliás, estamos mais para monarquia constitucional (seria absoluta?) do que para república federativa. Neste caso, como diria Arnaldo Jabor, o tempo é definitivamente reacionário.

A permanência deste modelo político, centralizador e excludente, tem atravancado o avanço administrativo e pedagógico da FAED. Como em outros aspectos, a Reitoria vem preterindo sistematicamente o Centro de Ciências da Educação no processo de informatização, por meio da redução do número de computadores solicitados e da procrastinação do envio dos mesmos. Nosso "Laboratório de Informática", utilizado por professores e principalmente alunos, é ainda muito pequeno, apesar dos grandes esforços da sua coordenação e da direção.

O jogo anti-político do Itacorubi, além de testar a paciência beneditina das pessoas envolvidas, prejudica efetivamente o cerne da vida universitária: a pesquisa, o ensino e a extensão. E, é óbvio, é isso que interessa.

Prof. Norberto Dallabrida

Laboratório de Informática da FAED

FAED QUASE DESPLUGADA

Em 26 de abril de 1996 o Núcleo de Informática da FAED foi transformado em Laboratório. Quatro computadores estão à disposição da comunidade acadêmica do Centro de Ciências da Educação. 3 destinam-se aos quase 1500 alunos dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação. 1 está reservado aos 100 professores. Leia maiores detalhes na página 7.

Prof.ª Ione Valle lança livro sobre o Conselho Estadual de Educação

Professora Ione Ribeiro Valle, Diretora Assistente de Pesquisa e Extensão da FAED, lança livro sobre o Conselho Estadual de Educação, no dia 8 de maio, às 20:00 horas, no Paula Ramos Esporte Clube, como parte do VIII Encontro Nacional de Didática e Prática do Ensino. Compareça e prestigie a produção acadêmica da FAED.

Osni Mazon Debiasi "diagnostica" a administração da UDESC

Leia a entrevista do mês na página 3.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

A DIREÇÃO INFORMA

✓ Nos dias 17 e 18 de abril, professores vinculados às respectivas áreas de conhecimento, indicados pela Direção Geral e pelas Chefias de Departamento, participaram do seminário que discutiu os documentos preliminares do PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais (para o 1° Grau) do MEC.

Como o tema é relevante e polêmico, em maio (último prazo para enviar parecer e/ou sugestões ao MEC) a FAED deflagrará processo de debate e encaminhamentos.

Cada departamento da FAED tem uma cópia deste material e deverá encaminhar estudo pertinente da sua área de atuação.

✓ A FIEPE/FAED está credenciada junto à UDESC. O processo foi aprovado no CONSUNI do dia 25 de maio de 1996. Com parecer do Prof. Mário Nelson (ESAG) e presença de número significativo de professores da FAED. Este credenciamento permite dinamização da nossa FIEPE e expansão/ consolidação dos cursos de pós-graduação.

✓ A técnica Janete Bampa Silva (Reitoria) deixou a função de chefe de serviços de Registro de Diplomas da UDESC. A Direção da FAED agradece os competentes e relevantes serviços prestados por esta colega e espera o mesmo tratamento pelo novo titular, o técnico Jânio Nolli.

✓ A nova diretora da BU é a bibliotecária e ex-professora da FAED Noêmia Schöffen, a quem desejamos êxito nesta importante função.

✓ Os departamentos receberam proposta da nova resolução de ocupação docente produzida pela Direção, para discutir e encaminhar sugestões. Os professores interessados deverão procurar seus respectivos chefes de departamento.

✓ Orçamento da União contempla recursos para o início da construção do novo prédio da FAED.

Expediente

Centro de Ciências da Educação - FAED
Diretora Geral: Maria da Graça Soares
Diretor Assist. Ensino: Norberto Dallabrida
Diretora Assist. Pesquisa e Extensão: Ione Ribeiro Valle
Secretária Geral: Maria Salette Granzoto Duarte

Jornal da FAED é uma publicação mensal do Centro de Ciências da Educação da UDESC. Rua Saldanha Marinho, 196, Centro, Florianópolis - SC, CEP 88010-450 - Fone (048) 222 5722 - Fax (048) 222 5356 - E-mail F4JC@NPD.UDESC.BR

CONSELHO EDITORIAL
Norberto Dallabrida, Enio Luiz Spaniol, Fernando Moreira, Jairo Cardoso e Alzemi Machado

Jornalista Responsável: Enio Luiz Spaniol (DRT 962/SE)
Diagramação: Jairo Cardoso

Artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

DAOM

O DAOM agradece a todas as pessoas que prestigiaram e participaram da programação da semana de abertura da **"Campanha de Conscientização do Uso de Drogas e Prevenção da AIDS"**, também à Direção, as coordenadoras, os professores e funcionários que participaram e ajudaram na realização da mesma.

Às pessoas que não tiveram oportunidade de assistir a programação, o DAOM comunica que a "Campanha" se estenderá durante este semestre e o próximo.

Agradecimentos especiais às Instituições participantes: GAPA - Grupo de Apoio e Prevenção à AIDS, os seus funcionários, D. Helena, Dr. Elma, Vó Esmeralda e em especial ao enfermeiro Luiz Fernando, que nos deu o prazer de tê-lo em nossa companhia durante toda a semana, a Editora Paulus, que participou do evento através do empréstimo de fitas de vídeo, exposto seus livros sobre os temas propostos e também doando alguns para sorteio entre os participantes, a saber: Vi Gente Feliz, Dor de Cabeça e AIDS do Preconceito à Solidariedade; a Fundação Açoriana de Combate à AIDS - FAÇA pelo empréstimo de fitas de vídeo e doação de trezentos preservativos; a Secretaria Municipal da Saúde, que através da assistente social Mirian, nos doou seiscentos preservativos; e aos palestrantes Dra. Mariete Van de Sande Vieira (FAÇA), ao Prof. Dr. Sérgio Roberto Vieira e Dr. Jairo Brincas do Conselho Estadual de Entorpecentes (CONEN).

Os acadêmicos e professores que estiverem interessados em assistir vídeos, palestras e outros meios de informação sobre os assuntos: drogas e AIDS, procurem o DAOM. Sua sugestão será bem-vinda. Faremos o possível para atendê-los.

A "Festa dos Calouros" contou com a participação de grande número de alunos da FAED. O sucesso da próxima depende de vocês.

Estamos decepcionados com a "Campanha do Alimento". Os alunos criticam a falta de ação do DAOM, mas quando são convocados a participar, decepcionaram. A iniciativa foi nossa, mas precisamos de vocês para que os resultados sejam positivos.

A quantidade de alimentos doados foi pouca, mas os que participaram têm consciência que fazem parte de um grupo. Esperamos maior participação nos próximos eventos.

Parabenizamos a secretária geral, Sr.ª Maria Salette G. Duarte, pela iniciativa de nos mandar um pedido de esclarecimento, por escrito, em relação ao Informa-Ação - informativo do DAOM, distribuído em Abril. O mesma falava das sugestões e reclamações dos alunos, as quais atingiram os funcionários da FAED. O problema foi resolvido através de conversa, pessoalmente, com os funcionários.

São poucos os computadores na FAED, pedimos consciência para que, quando ocupados, sejam para fins produtivos.

RECADOS IMPORTANTES

- Para colocar recados, cartazes, anúncios, etc., no mural do DAOM é necessária a autorização da **Liliane** (2ª fase de História) ou **Simone** (Biblioteca). Será feito um classificado geral das informações recebidas.

- As pessoas que ganharam o **preservativo (camisinha) premiado**, devem procurar a Simone (Biblioteca), para receber seus prêmios.

- Continuamos aceitando sugestões e reclamações, **por escrito**. Sua identificação agilizará no processo de discussões.

- No próximo número haverá um espaço especial para os recados do "Dia dos Namorados". Mande o seu recado.

Sintonia AM

Alzemi Machado

ESPINHA ATRAVESSADA *- Os leitores da coluna comeram e não gostaram das receitas publicadas. Faltou tempero (picante) e criatividade no modo de fazer o doce. Mandam também um recado para os membros do Conselho Editorial: se tentassem ganhar a vida como mestres-cucas, não daria para pagar o avental... Obrigado, sensíveis leitores.*

ECOLOGIA SINTÉTICA PERMANENTE - Nova proposta ambiental no hall da FAED está causando acirradas discussões nos ecologistas: plantas sintéticas. Proponho que pintem as paredes ou piso de verde e transformem o espaço em área de preservação permanente. Decorar ambientes com coqueiros e outras plantas de plástico em vaso de cerâmica é algo um pouco brega. Com a palavra, o espírito de Burle Marx.

BIBLIOTECA *- Decisão do CONSUNI conseguiu mais uma vez irritar e assaltar os estudantes. Cobrar R$ 1,00 de multa por dia de atraso de livros (incluindo sábados, domingos e feriados) foi um ato de tamanha insensatez. Será que o dinheiro arrecadado das multas é realmente aplicado em melhorias na Biblioteca? Hum... Aliás, este CONSUNI não serve para nada.*

EXPOSIÇÕES - No mês de abril realizaram-se duas exposições no hall. Uma organizada pelo DAOM (leia-se Simone, Liliane e Magali pois é evidente o racha do Diretório), tratando sobre drogas, e a outra coordenada pela funcionária do NTI, Bernadete Luz, alusiva à Semana do Índio. Parabéns pelo excelente trabalho.

SUGESTÕES E REGISTROS I *- Leitora Marilise Rossini encaminha a seguinte sugestão: "Existe a necessidade de comunicar às pessoas informações da FAED sobre: os responsáveis dos setores; nome dos funcionários, o setor que atua, bem como função que exerce." Está feito o registro.*

SUGESTÕES E REGISTROS II - Acadêmico Marcos Trindade (6ª fase de História), encaminha correspondência elogiando a coluna *Sintonia AM* pela "sua importância na democratização de um espaço de informação universitária" e a CHAPA AÇÃO (DAOM), "que vem realizando um trabalho digno de nota, além da vontade política para administrar e o compromisso social demonstrado àqueles que não conseguem ingressar na universidade".

SOLIDARIEDADE *- A respeito de algumas reclamações levantadas por alguns alunos, discordo de pelo menos duas. Dizer que os bebedouros são imundos é querer atacar pessoas que efetivamente trabalham. Minha solidariedade à equipe de serviços gerais.*

Quanto à coluna literária do Jornal, dispenso maiores comentários. O Jairo é talentoso, criativo e atualizado. Já disse para ele largar a vida de barnabé e se dedicar completamente à literatura. Talento não é adquirido. Nasce feito.

CRACHÁ/CRA-CRÁ - Tem uma turma de Biblioteconomia, pasmem, usando crachá de identificação! O idealizador da proposta está pensando em ampliar os dados e acrescentar filiação, endereço residencial, tipo sangüíneo, telefone etc. Estou tentando convencê-lo a adotar uniforme e ficar igual à pré-escola...

ELEIÇÕES *- Faltam apenas 5 meses para as eleições na Direção da FAED e, até agora, não ouço falar em candidatos natos. Será que estão todos conversando no porão?*

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

OSNI MAZON DEBIASI: "CAOS ADMINISTRATIVO NA UDESC"

Ao Conselho Editorial

Osni Mazon Debiasi é professor de *Estrutura e Funcionamento do Ensino* e de *Legislação de Ensino* e atual Chefe do Departamento de Estudos Especializados em Educação. Na década de 80, foi Chefe de Gabinete da Reitoria e Pró-Reitor de Ensino da UDESC.

Neste semestre, como membro do GSPP, vem coordenando a pesquisa sobre o indicador global "gestão administrativa" da Avaliação Institucional. Acreditando que há "caos administrativo" na UDESC, afirma: "A falta de um Estatuto e de um Regimento Geral, que dêem um rumo à Universidade, favorece a centralização do poder".

No mês passado, foi eleito representante durante na FAED no CONSUNI (Conselho Universitário). No gozo de licença-prêmio, recebeu o *Jornal da FAED* para uma conversa sobre política universitária. Leia abaixo as principais passagens:

Jornal da FAED - Professor Osni, o senhor foi eleito no mês passado representante docente no CONSUNI, tendo como suplente a Professora Bárbara Giese. Por que o Senhor se candidatou a este cargo?

Osni Mazon Debiasi - Inicialmente, quero dizer que é uma honra poder participar desta edição do jornal da FAED. Mas com referência a questão de ter-me candidatado para representante dos docente da FAED, junto ao CONSUNI, devo dizer que foram alguns fatos que me motivaram.

Em primeiro lugar, porque como docente, nas funções que me são inerentes, uma delas é lutar na busca de melhores condições para a instituição e para os três segmentos que a sustentam, ou sejam alunos, professores e servidores técnicos-administrativos. Em toda a minha vida profissional de educador, sempre pautei minhas ações na conquista da qualidade institucional.

Outro fato que me levou a participar do processo decisório, a nível de Conselho Universitário da UDESC, está baseado nos meus trinta anos de atuação na educação, dos quais dezoito anos dedicados à UDESC. Neste período na UDESC, alem das funções docentes, atuei como Pró-Reitor de Ensino durante seis anos e quatro anos na função de Chefe de Gabinete da Reitoria. Durante os anos que exerci as funções de Pró-Reitor, participei como membro efetivo do CONSUNI e do CONSEPE. Considero que estas experiências me tenham credenciado a postular a representação dos docentes da FAED no CONSUNI. Estas foram as razões que me levaram a candidatar-me para a função. É importante lembrar que, de acordo com o que penso e defendo o que é ser uma universidade, o CONSUNI é um fórum muito bom para fortalecer os princípios de socialização dos fins da UDESC. É com base nestes princípios e na luta por uma universidade mais comprometida com a qualidade iniciou-se o meu mandato frente ao CONSUNI.

J.F. - O senhor é Chefe do Departamento de Estudos Especializados em Educação e responsável pelo indicador global "gestão administrativa" no Grupo de Sistematização do Projeto Pedagógico. Como analisa a atual administração da UDESC e da FAED?

Osni Debiasi - Embora esteja há três anos na Chefia do Departamento de Estudos Especializados em Educação, faz apenas três meses que integro o Grupo de Sistematização do Projeto Pedagógico e sou responsável pelo indicador global "Gestão Administrativa". Devo dizer que considero a administração da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC muito dificil ou quase impossível. Vejamos por quê: o Estatuto da UDESC é de 1990, aprovado às pressas, sem nenhuma análise, isto se fazia necessário por ter sido criada a Fundação UDESC, que até então era um órgão da Fundação Educacional de Santa Catarina, que estava em processo de liquidação. A criação da Fundação UDESC era extremamente necessária, bem como reger-se por um estatuto próprio. Foi o que ocorreu. Aprovou-se um Estatuto que não representa e nem ordena a visão de uma Universidade.

Devo também dizer que, mais grave ainda, é o fato de termos um Estatuto novo e não ter sido elaborado um Regimento Geral, que viesse normatizar a operacionalização do novo Estatuto. O Regimento Geral da UDESC é de 1985, quando do seu Reconhecimento e o Estatuto é posterior seis anos. Por muitas outras razões, porém mais especificamente por estas acima citadas, é que considero muito dificil ou quase impossível administrar a UDESC e a FAED.

Apenas para ilustrar, o Regimento Geral da UDESC, onde fala de pessoal, ainda está vinculado à Consolidação das Leis do Trabalho e a UDESC passou ao Regime Jurídico Único desde 1989. O Regimento Geral é tão desencontrado com o Estatuto que este não lhe dá amparo legal.

A UDESC sem um Estatuto e Regimento Geral adequados, é gerenciada ou por Resoluções do CONSUNI e CONSEPE ou por práticas oficiosas, que são o grande instrumento "legal" aplicado. Então entra em vigor a lei do "achismo". Cada setor procura administrar por aquilo que os outros falam ou fazem ou ainda por aquilo que julga que deva ser assim. Esta forma administrativa cria a gerência corporativista, ordenando a feitura de normas "legislar em causa própria", premiando os interesses pessoais em detrimento dos organizacionais.

A falta de um Estatuto e de um Regimento Geral, que dêem um rumo a Universidade, favorece a centralização do poder, culminando com que qualquer decisão dependa do entendimento da autoridade hierarquicamente

superior. Como faltam tais normas norteadoras, passa existir uma burocracia excessiva. Tudo tem que ser documentado. Tudo tem que ser aprovado pelo "Chefe". Tudo precisa ser aprovado pelo Colegiado. Tudo precisa de tudo. O caos administrativo está gerado. Ninguém consegue fazer nada, sem que o "Chefe" dê seu aval. Esta é verdade da UDESC.

Este caos administrativo não é propriamente culpa dos atuais administradores. Pois receberam como herança. Mas a verdade precisa ser dita. Há um acentuado comodismo e uma intencional omissão, alimentados pela forte resistência de mudanças. Se a situação atual me favorece, por que mudar? Longe de se pensar numa situação de qualidade institucional futura, busca-se o imediatismo, onde somente as metas de curto prazo são estabelecidas, desde que estas respondam com resultados políticos imediatos.

Traçar um paralelo analítico, analisando a administração da UDESC e da FAED, fatalmente iria cometer injustiça. A Administração da FAED está muito condicionada ao poder decisório da administração superior. O Centro não tem a autonomia necessária para planejar e gerir seus recursos, quer sejam eles os humanos ou os materiais. Dentro do que é permitido, poderia até classificar como uma administração de competência. Creio que as colocações feitas podem plenamente provocar, no mínimo, curiosidade na comunidade universitária, em buscar inteirar-se de qual seja a verdadeira imagem da UDESC e, não raras vezes, uma imagem caricaturada como a melhor do Estado.

J.F. - O senhor é professor de Estrutura e Funcionamento de Ensino. Qual a sua opinião sobre a LDB aprovada recentemente no Senado?

Osni Debiasi - Não é necessário ser professor de Estrutura e Funcionamento de Ensino, nem mesmo ser professor, para identificar que o Projeto Darcy Ribeiro (educador que o tinha, em outros tempos, como vanguarda da educação), aprovado pelo Senado da República, é a garantia do grande retrocesso da educação brasileira.

O Projeto Darcy Ribeiro diminui significativamente a amplidão da concepção de educação. Isto está subtendido, quando retira do Estado a competência e a responsabilidade das ações capazes de garantir as condições de igualdade, para todas as classes sociais, de direito de acesso e permanência em escolas de qualidade. Pior que isso, é a desvinculação, o descomprometimento da educação com o trabalho e com o social. Outra grande perda é o descomprometimento do Estado com a garantia da educação básica comum para todos. Devo entender que o Estado somente se fará presente, quando a iniciativa privada não se fizer presente para vender o seu produto, a educação.

A não garantia de uma educação básica para todos, priorizando a formação técnica, é direcionar a educação, inibindo as potencialidades e faculdades críticas individuais, para um adestramento coletivo. Assim, o controle das massas torna-se meta fácil de ser conquistada. O Projeto Darcy Ribeiro estabelece um retrocesso tão grande, que prejudica os avanços conquistados nas Leis Orgânicas do Ensino, da Reforma Capanema, da década de 1940.

O Projeto concebe um currículo mínimo obrigatório para a educação, hoje conhecida como educação de 1° e 2° graus, sem as áreas de filosofia, sociologia, educação artística e educação fisica, com a alegação simples de que não existem professores para essas áreas do conhecimento. No que concerne a educação de ensino superior, a situação é mais trágica ainda. O Projeto Darcy Ribeiro institui a fragmentação da universidade, convertendo-a em Centros de Educação, Institutos, Faculdades e outros. Isto é voltar no tempo, considerando-se que a luta no Brasil, para garantir um ensino de qualidade, a nível superior, vem acontecendo desde a Proclamação da República, e que só foi conquistada com a constituição da primeira universidade em 1912, a Universidade Nacional do Rio de Janeiro. Implementar o Projeto Darcy Ribeiro é negar todos os avanços conquistados pela universidade até hoje. Isto quer dizer, também, que implementar este Projeto é abrir um caminho fácil para que a iniciativa privada tome posse e passe a dominar o mercado do ensino Superior. Não somos contra a iniciativa privada, mas não podemos aceitar é a posse total, da educação superior, pela iniciativa privada.

De acordo com o Projeto Darcy Ribeiro, a universidade pública tem seus dias contados. Não vão extinguir não. Vão colocá-la em UTI, (unidade de terapia intensiva) mas vão retirar os médicos, enfermeiros, medicamentos, quem sabe, até a possível alimentação necessária. (desculpem a comparação, mas é indignação mesmo). O Projeto acaba com a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão. Coloca na alça de mira a autonomia da universidade. Facilita a criação de cursos isolados. Acaba com a carreira única do magistério superior. Acaba com o regime de dedicação exclusiva. Reduz a exigência de qualificação para o magistério superior. Compromete a gestão democrática, conquistada a muito custo. Esta última, embora ainda não legalizada, mas alcançada com muito suor, sangue e garra.

Falar sobre as conseqüências possíveis do Projeto Darcy Ribeiro, além de ser desagradável, é gerador de descontentamento e indignação para qualquer cidadão brasileiro.

> "Como faltam normas norteadoras, passa a existir uma burocracia excessiva. Tudo tem que ser documentado. Tudo tem que ser aprovado pelo 'Chefe'. Tudo precisa de tudo."

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

OS INTELECTUAIS E SEU PAPEL SOCIAL

Prof.ª Rosângela Miranda Cherem

Particularmente, após o ano de 1984, os intelectuais brasileiros ganharam visibilidade como grupo de oposição. Articulados e engajados, suas bandeiras aparentemente extrapolaram as meras demandas corporativistas, traduzindo-se na campanha pela anistia, na defesa da Constituinte, nas críticas aos acordos nucleares, etc.

Entretanto, sem vislumbrarem possibilidades para uma solução mais radical, no âmbito das estratégias políticas, os encaminhamentos propostos e aceitos pela maioria deste segmento, foram preponderantemente conjunturais, ainda que bastante heterogêneos.

Mantendo com as elites um velho estilo conciliador, o *povo* surgiu na abertura democrática, não como um sujeito político, mas no diálogo entre intelectuais, empresários, igreja, industriais, etc. Na verdade, noções como *social* e *sociedade*, *povo* e *popular*, apontam uma imensa distância entre si, ao mesmo tempo em que esta ainda parecia intransponível. Assim, longe de desenhar os movimentos da sociedade civil, os intelectuais tornaram-se um tipo de ator político, cujo perfil continua autoritário na trama do poder do Estado. Do mesmo modo, também parece permanecer intransponível a distância entre as utopias sociais e a conciliação elitista. E, ao que tudo indica, atualmente continuamos assistindo à vitória desta última.

Uma das questões a que tal problemática nos remete, talvez possa ser formulada dentro dos seguintes termos: até onde podem ser articuladas as faces da vida pública com a vida intelectual? Especialmente após a última eleição presidencial, marcada pela vitória de um reconhecido intelectual, cujo passado, além de professor universitário respeitável e atuante, também o levou ao exílio nos anos de ditadura, até que ponto ainda é possível argumentar pela defesa do intelectual militante e engajado politicamente?

Por sua vez, semelhantes indagações em diferentes contextos, já foram também objeto de reflexões: dos gregos clássicos aos teóricos frankfurtianos, dos socialistas modernos aos filósofos e educadores gramscianos. No Brasil, tais aproximações têm-se mostrado bastante frágeis e até desastrosas. Todos os dias, por exemplo, inúmeros cargos públicos de expressão nacional são objeto de acirradas críticas através da mídia. Entretanto, ainda não parecemos dispostos a abrir mão dos preceitos lançados no início da modernidade e que permanecem contemporâneos, os quais remetem para a questão de que a razão só tem validade, em seu significado e importância, se exercida publicamente.

Neste sentido, para não repetir o exemplo de só falar bem dos legados póstumos, vou deter-me aqui em alguns comentários acerca de *Antônio Cândido* e seu papel, enquanto intelectual ativo e lúcido, que toma como seu ofício a compreensão da realidade social, encontrando aí os meios para melhor interpretá-la, ao mesmo tempo em que procura apontar os elementos para sua superação.

"Neste sentido, ordem e desordem não apenas se articulam, mas, num jogo dialético, subvertem a aparência do mundo hierarquizado"

Sua produção intelectual inscreve-se, sobretudo, dentro da crítica literária de tradição marxista, doutrina esta em que foi, inclusive, militante. Mantendo uma vasta erudição, consegue alargar o horizonte cultural, no qual insere as obras que prefacia, introduz, ou das quais é o próprio autor. Tomemos o caso específico da apresentação da obra de *Manuel Antônio de Almeida*, publicada pela *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, através da USP em 1970. Segundo *Roberto Schwarz*, é bem possível que sua redação tenha ocorrido entre 1964 e o AI-5. Neste caso, as idéias que desenvolve acerca da *Dialética da Malandragem* (título que o artigo recebe e que consiste o eixo principal das reflexões que desenvolve), podem ter-se constituído numa proposta ao tipo de modernização imposta pelo regime militar que estava em curso. Afinal, não continha aquele projeto, também em seu bojo, elementos ao mesmo tempo de ordem e desordem?

Antes de prosseguirmos, convém lembrar, de modo breve, o conteúdo da obra de *Manuel Antônio de Almeida*, publicada sob forma de folhetim semanal, no Jornal *Correio Mercantil*, no ano de 1853, e que se tornou objeto de análise de *Antônio Cândido*: o romance, narrado na 3ª pessoa, conta a trajetória de Leonardo, moço de origem humilde que, depois de largado no mundo, foi criado pelo padrinho, um bom barbeiro, que o iria amparar pela vida afora, procurando poupá-lo da necessidade de trabalhar para sobreviver. Amável e risonho, vivendo mais pelo contingente, após passar pelos serviços das cozinhas reais e superando uma série de dificuldades, foi promovido a sargento e assim reformado, terminando dono de cinco heranças, as quais, para obter, não fez nenhum esforço, além de casar-se com Luizinha.

"Sem opor o estético ao social, *Antônio Cândido* procura ler *Memórias*... como um todo em movimento e não como uma busca dos fragmentos documentários"

Nas situações em que os personagens são narrados, onde vivem e se relacionam, emergem aspectos de ordem e desordem, de modo que a dinâmica narrativa se dá como um movimento de gangorra, alternando aqueles aspectos e fazendo predominar um de cada vez. Por exemplo: o pai de Leonardo, como oficial, fazia parte do mundo da ordem, mas participava de uma série de aventuras que representavam círculos da desordem, como a relação ilegítima que mantinha com Maria da Hortaliça. Igualmente, Leonardo Filho, correndo diversos riscos, oscilava entre os hemisférios da ordem estabelecida e das condutas transgressoras; ou seja, entre o amor, desde menino, por Luizinha, que só seria possível através do casamento, e o de Vidinha, cuja relação se tornava viável "pelos pendores do instinto e do prazer", acabou, depois de muitos meandros, integrando-se finalmente e optando pela primeira, sem abandonar a possibilidade de voltar a freqüentar a segunda.

E como os caminhos da ordem e da desordem se comunicam constantemente, o oficial de justiça era um empreiteiro de arruaça; o professor de religião, um agente de intrigas e o Major Vidigal, em defesa da ordem, no decorrer da obra, transtorna, persegue, prende, regula, desmancha, atropela, pressiona. Mas acaba em "suave conluio" com a Madrinha de Leonardo, a qual apelou para que libertasse seu afilhado da prisão, reforçada por Dona Maria, proprietária bem situada, sendo que esta, por sua vez, recorreu à galante Maria Regalada, que parecia estar ao dispor do Major. Resultado final desta complacente burla: Leonardo Pataca não apenas ficou livre e casou, adquirindo cinco heranças, como também se tornou sargento.

Neste sentido, ordem e desordem não apenas se articulam, mas, num jogo dialético, subvertem a aparência do mundo hierarquizado. Segundo *Antônio Cândido*, a obra de *Manuel Antônio de Almeida* se constitui num romance de cunho social, não por seu caráter documental, mas por estar construído de acordo com o ritmo da sociedade e sua análise sociológica estar dissolvida na própria construção literária, isto é, na dinâmica da própria narrativa.

A rigor, como pano de fundo de sua crítica literária, o autor da *Dialética de Malandragem* acaba por contrapor sua metodologia, tanto à análise do estruturalismo quando à da sociologia positiva ou à do marxismo vulgar. Todavia, sem dogmatismos ou uso de terminologias e conceituações fechadas, mantém-se com grande maestria dentro da concepção marxista. E, uma vez que o ponto fundante da crítica literária marxista consiste em realizar a dialética entre forma literária e processo social. *Antônio Cândido* vai procurar realizá-la em diversos níveis, analisando para além da composição do romance em si e estabelecendo com este outras relações, como, por exemplo, as manifestações folclóricas advindas dos idos coloniais e que remetem ao *trickster*, o humor presente na imprensa cômica e satírica da época em que o romance se passa (início do século XIX) e foi escrito (meados do século XIX), estabelecendo aí, afinidades com o teatro, a poesia, o desenho, a literatura erudita antiga e renascentista e também os escritores da fase romântica e modernista do Brasil.

Procurando uma posição crítica e independente, que resiste à compartimentação disciplinar e, ao mesmo tempo, recusando-se a reduzir a obra de *Manuel Antônio de Almeida* a um mero esquema sociológico, que apenas tem a obra como confirmação de algo previamente concebido, afasta-se também da leitura vulgar do marxismo, bastante presente em sua época, quando a compreensão da teoria marxista e a interpretação da realidade eram feitas de modo exegético, reservadas a instâncias competentes, o que reduzia a visão da esfera cultural e, ao relacionar literatura e sociedade, apenas ratificava o que já havia sido dito.

Sem opor o estético ao social, *Antônio Cândido* procura ler *Memórias*... como um todo em movimento e não como uma busca dos fragmentos documentários. Tal postura remete mais ao valor da composição em seu conjunto, do que à mera consideração das partes e pormenores. Além disso, a partir dos conhecimentos que extrapolam a obra em particular, buscou compreender as relações entre ficção e realidade, literatura e sociedade, até encontrar o ponto de mediação entre ambas. E foi através deste exercício que o crítico produziu um novo conhecimento, capaz de ler também o seu contemporâneo, demonstrando na direção histórica do romance, como sendo também um ethos, um modo de ser brasileiro, uma vez que o princípio formal a que chegou, encontra-se no jogo dialético entre ordem e desordem, o qual se tornou uma constante cultural.

Para finalizar, o texto que *Antônio Cândido* apresenta se desdobra, ainda hoje, em inúmeras outras indagações, tais como:

I. A questão da identificação do caráter nacional e o mito acerca da construção da identidade cultural do país: embora as idéias de totalidade e processo, sejam premissas atualmente bastante questionadas e confrontadas com as novas questões que se colocam, especialmente após o esboroar das certezas marxistas, em fins dos anos 80, é importante que nos perguntemos como se constitui a identidade cultural. Quando as nacionalidades tanto se estilhaçam no leste europeu, como regurgitam em ondas separatistas, ao mesmo tempo em que as minorias de poder reivindicam o reconhecimento de sua diversidade identitária, seria o caso de se buscar uma totalidade da identidade nacional? Até que ponto e qual o significado destes fenômenos atualmente?

II. A relação entre história e literatura: enquanto para a história esta aproximação é recente (isto se deixarmos de considerar o mundo da antigüidade grega e dos historiadores anteriores a Tucídides), em geral, a literatura serve como ilustração ou confirmação, e raras são as obras que conseguem fazer da literatura o seu objeto de análise histórica. Por outro lado, a literatura tem a história como uma fonte de apoio antiga, mas freqüentemente suprime parte de sua importância. Portanto, não seria o caso de também rediscutir a relação entre história e literatura, tendo em vista o insólito território em que se movem história e imaginação ou a que pertencem intelectual e vida política e cultural?

Rosângela Miranda Cherem é professora de História do Departamento de Estudos Geo-Históricos da FAED/UDESC. Mestre em História pela USP, atualmente cursa doutorado naquela Universidade.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

ESTÁGIO II - REPENSANDO A DISCIPLINA NA ESCOLA

Andréia Nocetti, Jacqueline Pieri & Vanesca Carriço Santos

A opção por desenvolvermos o tema "disciplina na escola", no Colégio Aderbal Ramos da Silva, surgiu após os primeiros contatos com a supervisora escolar e com alguns professores. Notamos certa preocupação e até insatisfação com relação à indisciplina dos alunos.

Considerando que a disciplina escolar é um dos pontos importantes para que o trabalho pedagógico seja desenvolvido plenamente, nosso grupo desenvolveu um estudo com o objetivo de acompanhar e analisar a prática disciplinar.

Para tal, utilizamos como referencial teórico as idéias de Mariano Enguita, Michel Foulcault, Antonio Gramsci, Georges Snyders, Antonio Makarenko, Celso Vasconcelos, Lia Rosenberg, Luís Antônio Franco, Áurea Guimarães, etc.

Entendendo que a disciplina é uma questão complexa dentro da escola, que atinge vários setores, realizamos a investigação com os dois segmentos diretamente envolvidos por esta problemática: professores e alunos.

Nosso universo de pesquisa abrangeu as cinco turmas da 1ª série do ensino médio do período noturno (perfazendo um total de 150 alunos e 7 professores), pois das três séries que observamos estas apresentavam (segundo os professores), maiores problemas em relação à questão disciplinar.

A técnica de coleta de dados mais utilizada foi a observação direta do cotidiano da escola, o que nos possibilitou uma melhor leitura da sua realidade. Realizamos observações em sala de aula, pois ao nosso ver a sala de aula é o espaço privilegiado onde se dá a relação professor-aluno e, portanto, o meio mais eficaz para analisarmos este relacionamento e desvendar como ambos percebem a questão em pauta.

A observação foi realizada também nos Conselhos de Classe, onde pudemos perceber quais as soluções buscadas pelos educadores do Colégio para amenizar tal problema, como por exemplo: espelhos de classe, proibir a saída dos alunos da sala de aula ou aplicar provas sob pressão.

Ainda sobre o tema levantaram-se, também, informações - através da aplicação de questionários aos alunos e professores, com o intuito de entender como os professores interagem com os alunos no dia a dia e, a partir daí, perceber como eles conduzem a disciplina na escola.

Foram realizadas também entrevistas informais com os especialistas e professores como o objetivo de compreendermos como estes segmentos percebem a questão disciplinar e quais os procedimentos utilizados em relação a mesma.

> "Alguns professores utilizam estratégias de repressão disciplinar para controlar a turma e deixar os alunos submissos às suas normas"

Constatamos que apesar dos professores perceberem a necessidade da disciplina em sala de aula, eles ainda tem dificuldades de lidar com esta questão, evidenciando o quão necessário é o estudo e a reflexão sobre o problema no universo escolar.

Apesar de concordarem que a melhor forma de solucionar a indisciplina é por meio do diálogo com os alunos, alguns professores utilizam estratégias de repressão disciplinar para controlar a turma e deixar os alunos submissos às suas normas. A maioria, contudo, não estabelece quaisquer normas e parece não estar sequer preocupada com a busca de caminhos que levem à construção de uma disciplina conscientizadora. Em ambos os casos, percebe-se a arbitrariedade dos responsáveis pela prática escolar no CARS.

Quando questionados sobre as possíveis causas da indisciplina, os professores apontaram: "inexperiência do professor", "desinteresse dos alunos", "falta de recursos pedagógicos para tornar as aulas mais interessantes", "desestímulo" do professor que está cansado de trabalhar muito e ganhar pouco", "métodos de ensino ultrapassados em relação ao que o aluno tem fora da escola para aprender (TV, videogame, computador, etc.)".

Os alunos, por sua vez, responderam que a indisciplina é causada pela "falta de autoridade" dos professores em sala de aula. Chamou-nos a atenção o fato de grande número de alunos demonstraram estar acostumados a receber ordens e a obedecer aos limites e às regras disciplinares que lhe são impostas. Quando o professor não se utiliza desses limites e regras, não consegue, segundo eles, manter a disciplina em classe.

> **"Os alunos, por sua vez, responderam que a indisciplina é causada pela 'falta de autoridade' dos professores em sala"**

Outro fato bastante esclarecedor do como é encaminhada a questão da disciplina no CARS foi o pouco interesse demonstrado pelos alunos em expressar suas opiniões a respeito da escola, de discutir sobre as aulas, os professores, sobre si mesmos.

Este silêncio parece demonstrar, numa primeira análise, que a voz do aluno - suas necessidades e expectativas, não são ouvidas ou valorizadas no que se refere aos rumos do processo pedagógico escolar.

Em nossas observações constatamos o grande desinteresse dos alunos em relação às aulas. Pareciam estar mais preocupados em responder à chamada e garantir suas presenças do que propriamente aprender. Reclamam que muitos professores também são desmotivados, deixando transparecer em sala de aula suas insatisfações profissionais, o que, segundo eles, dificulta o bom relacionamento entre ambos e, conseqüentemente, o trabalho pedagógico.

Quanto aos professores, notamos a utilização de metodologias pouco atraentes e o repasse, puro e simples, do que está escrito nos livros, não possibilitando, dessa forma, uma reflexão sobre os diferentes conteúdos e suas inter-relações, impedindo, enfim, a participação do aluno na construção do seu conhecimento.

Para avaliar seus alunos a maioria dos professores fazia provas e exercícios em sala de aula, utilizando também a estratégia de pontos (positivos e/ou negativos) como forma de cobrar as tarefas feitas em casa, o que serve para complementar as notas dos alunos.

Buscando contribuir para a melhoria desta questão nas escolas e, conseqüentemente, para uma melhor relação professor-aluno, destacamos (embasadas nas teorias por nós estudadas) alguns pontos que, ao nosso ver, ajudam a questionar os valores da escola em relação às práticas disciplinares:

- A raiz do problema da indisciplina não se encontra apenas no comportamento dos alunos, mas sim na própria forma como a escola tem organizado e desenvolvido o seu trabalho pedagógico;
- A criança indisciplinada está tentando dizer alguma coisa para o professor. É preciso saber ouvir e compreender a mensagem que se esconde por trás do comportamento manifesto como indisciplina;
- A disciplina deve ser entendida como uma autoridade democrática, consentida e responsável, não é, portanto, sinônimo de repressão à liberdade do homem, mas sim uma forma de torná-lo independente;
- A disciplina não pode ser compreendida como imposição externa e contrária aos anseios da coletividade, mas sim como um meio necessário para que ela crie e encaminhe uma assimilação responsável e lúcida das diretrizes a realizar;
- A disciplina é indispensável para o trabalho escolar alcançar seus objetivos, porém deve estar ligada à motivação do aluno;
- A disciplina só é alcançada quando há um trabalho conjunto entre os educadores de uma escola e quando o aluno se sinta responsável pelo seu êxito escolar;
- Na relação professor aluno o diálogo é muito importante e é fundamental o aluno ter espaço de expressão, para isso deve-se manter um clima de participação "onde o outro deixe de ser sentido como uma ameaça (SNYDERS, 1978:28).

Acreditamos que a escola tem que tentar fugir de qualquer forma de dominação, mesmo que seja pelo exercício do poder disciplinar. Pensamos que para que a escola lute contra a submissão deve procurar desenvolver a autonomia do aluno, tentando avançar em busca de uma proposta pedagógica mais concreta, que contribua para a elevação da consciência do mesmo. A escola tem como uma de suas funções fazer com que os alunos investiguem, indaguem e se interessem pelos conteúdos trabalhados. A forma como estes são transmitidos é também fator de incentivo para o aluno pensar, pesquisar e cada vez mais informar-se, tornado-se capaz de descobrir-se e de "descobrir" o contexto social onde está inserido.

Concluímos com esta pesquisa que para que ocorra a democratização da escola é preciso desenvolver a autonomia nos alunos, motivando-os a pensar ativa e criticamente. Neste processo a disciplina é condição indispensável para conduzir a ação pedagógica. De acordo com Gramsci a disciplina não é sinônimo de repressão à liberdade do homem, mas sim, uma forma de torná-lo independente, porém deve surgir da necessidade de cada indivíduo e esta necessidade surge quando ele faz parte da construção da sua história, não só como sujeito, mas como transformador.

Desta forma, a escola irá promover a construção da responsabilidade coletiva e o próprio aluno sentirá a necessidade da disciplina que concorrerá para promover a sua autonomia, contribuindo para que se tornem cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

O presente trabalho foi orientado pelas Professoras Gladys Mary Teive Auras e Zenir Maria Koch, como parte integrante da série de ensaios "Recortes do Estágio Supervisionado para uma reflexão em torno da formação do educador/supervisor". Na próxima edição, será publicado o terceiro e último ensaio, sobre "Conselho de Classe: processo ou encaminhamento?"

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DO EDUCADOR

Prof.ª Leda Scheibe

É esta a temática central do VIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (VIII ENDIPE), que será realizado nos dias 7 a 10 de maio, na UFSC, promovido pelos Centros de Ciências da Educação da UFSC e da UDESC. O evento reunirá pesquisadores, professores e estudantes, que discutirão, sob variadas perspectivas teóricas, a conjuntura sócio-econômica, política, cultural e tecnológica que envolve o campo investigativo e profissional da Didática e da Prática de Ensino.

O VIII ENDIPE ocorrerá em momento de grave crise da educação nacional. Problemas crônicos do ensino continuam desafiando o setor público: repetência e evasão escolar, analfabetismo, baixíssima qualidade de ensino, insuficiente qualificação profissional, salários aviltantes e precárias condições de profissionalização dos educadores. Grandes levas de professores estão deixando a profissão em quase todos os Estados brasileiros. Diminui a cada ano a procura de cursos de magistério, da pedagogia às licenciaturas. A desvalorização social do magistério, seguida da desvalorização profissional, em conseqüência, vai levando à desqualificação acadêmica de toda a área.

Não deixa, todavia, de ser um fato significativo que, à vista de tantas vicissitudes, numeroso contingente de professores e pesquisadores de todos os estados brasileiros estão acorrendo ao Encontro. Realizado anteriormente em outras Universidades de grande porte como a UFRGS, UFPE, PUC/SP e UFGO, nunca o ENDIPE alcançou um número tão elevado de trabalhos inscritos. Certamente, a área de ressente, hoje, de espaços para discutir as suas angustiantes questões. Foram enviados cerca de 500 trabalhos, seja em forma de Resumo (para Comunicações), seja em forma de Textos (para apresentação em painéis). Está prevista a realização de 11 Simpósios, 6 Mesas - Redondas, 12 Workshops, 69 painéis e 47 Sessões de Comunicações. Um expressivo grupo de pesquisadores nacionais e alguns estrangeiros está convidado para participar dos eventos. Estima-se em cerca de 1200 o número de inscritos.

O Programa do Encontro apresenta temas dos mais oportunos para a reflexão e tomada de consciência sobre diferentes complexidades envolvidas nos processos de ensino e de escolarização. Teoria da Didática, Ensino e Pesquisa em Didática, Metodologia e prática de Ensino, Novas Tecnologias e Educação, Prática Pedagógica e questões de Currículo, condições de Trabalho e Carreira Docente, serão focalizados não apenas no que diz respeito aos desafios acadêmicos, mas também no que concerne à prática, às situações reais que afetam a educação brasileira nos dias atuais.

Leda Scheibe é Diretora do Centro de Ciências da Educação - CED/UFSC

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

No último Conselho de Centro, realizado em 26 de abril de 1996, o Núcleo de Informática foi transformado em "Laboratório de Informática".

A proposta partiu da Prof.ª Mariane Alves Dal Santo, atual coordenadora do Laboratório, e visa incrementar a informatização no Centro de Ciências da Educação, em particular as atividades de pesquisa realizadas por alunos, professores e técnicos-administrativos. Mariane acredita que "o Laboratório de Informática, já instalado e em vias de expansão, se revestirá de suma importância, a partir do momento em que tivermos a infra-estrutura necessária para implantar e desenvolver projetos na área, com recursos humanos e softwares adequados, que possibilitem o desenvolvimento na área pedagógica".

Atualmente, a infra-estrutura é, de fato, deficiente, pois a FAED dispõe apenas de 11 (onze) computadores, para todas as atividades administrativas e didático-pedagógicas, incluindo a DAPE. O Centro de Ciências Tecnológicas de Joinville, a FEJ, segundo a sua Diretora Geral, Prof.ª Dr.ª Regina Maria de Felice Souza, possui atualmente 125 (cento e vinte e cinco) computadores, sendo que 41 (quarenta e um) são "pentium". Aliás, o *JF* solicitou que o Reitor, os Diretores Gerais e a COINFO informassem o número de computadores que a Reitoria, os Centros e a UDESC em geral possuem. Somente as Diretoras da FAED e da FEJ responderam. Portanto, a comparação somente é possível entre esses Centros, que, no caso, responderam com responsabilidade e competência. A comparação é definitivamente discrepante: a FAED está com uma *déficit* de mais de 1000%.

O recém-criado Laboratório de Informática da FAED tem apenas 4 (quatro) computadores, 3 (três) para todos os alunos e 1 (um) para todos os professores faedianos. É óbvio que desta forma não é possível trabalhar, com qualidade e eficácia, num mundo cada vez mais marcado pela informação digital. O real não permite acesso ao virtual.

As solicitações de novos equipamentos já foram enviadas às instâncias competentes. Cabe resposta efetiva e rápida da Reitoria.

CICLO DE ESTUDOS

Dando continuidade ao Ciclo de Estudos e Debates promovido pelo Núcleo de Apoio Pedagógico - NAPE, realizar-se-á a conferência "O Pensamento de Vygotski", no dia 23 de maio, às 19:00 horas, no Auditório da FAED.

EXPOSIÇÃO DE ARTE TUPI-GUARANI

Realizou-se no saguão da FAED, entre os dias 15 e 26 de abril deste ano, a exposição de arte tupi-guarani, do grupo Piracema. A organização deste evento ficou sob a responsabilidade da Sra. Neuza Amélia de Mattos (Yara), que apresentou um trabalho exemplar, junto com um grupo de voluntários, para promover a cultura indígena. Segundo Yara, "ficamos contentes e surpresos pelo grande interesse alcançado entre os colégios da Capital, inclusive a presença de universitárias de outros países, como o Canadá, a França, a África do Sul, que deixaram no livro de assinatura suas impressões sobre a exposição.

ADFAED - S. Sind. -

Prof.ª Ana Maria Juliano

ELEIÇÕES ANDES - S. Nacional

Dias 21, 22 e 23 de maio próximo, estamos convocados a participar da eleição para o Sindicato Nacional dos Professores. Todos os professores da ADFAED - S. Sind. poderão exercer seu DIREITO de escolher a Diretoria e demais integrantes da Gestão 96/98. Até o momento somente a Chapa 1 nos visitou trazendo cartazes e folhetos da sua plataforma. Nesses dias, em horários a serem definidos, teremos uma urna montada no saguão da Faculdade. Agende os dias. A nominata das 3 (três) chapas concorrentes está afixada no mural da ADFAED.

DISSÍDIO - MAIO

Dia 18 de abril p.p. foi entregue ao Sr. Raimundo Zumblick - Reitor - nosso pedido de reajuste salarial. O referido documento foi assinado pelos Representantes dos Servidores da UDESC.

Em síntese:

- A Lei Complementar nº 118, de 30/05/94, estabelece o mês de maio como data-base dos servidores desta Instituição;
- A Lei nº 9.900, de 21/07/95, de Diretrizes Orçamentárias, estabelece um percentual de 80% para gastos com pessoal, 10% para custeio e manutenção e 10% para investimentos;
- A defasagem correspondente aos dissídios e datas-base referentes aos períodos 94/95 e 95/96 perfaz um índice acumulado de 41,67%, a partir da inflação calculada pelo INPC;
- Persiste um resíduo de defasagem de 24,88%, referente à diferença havida entre reajustes recebidos e o INPC de julho/91 até a data do dissídio de maio/94.

Os representantes das Associações solicitaram reajuste de 66,55%, a ser aplicado aos salários do mês de maio de 1996, com valores definidos com base em estatísticas oficiais, pelos servidores da UDESC.

APOSENTADORIA MAIS DIFÍCIL AOS DOCENTES

Nenhum docente do primeiro, segundo e terceiro graus poderá se aposentar contando o tempo de serviço em áreas administrativas, funções executivas ou em atividades acadêmicas, como pós-graduação, para se beneficiar da aposentadoria especial (30 anos para os homens, 25 para as mulheres). Essa decisão foi tomada pelo STF (Supremo Tribunal Federal) no último dia 19, e com isso os professores só terão direito à aposentadoria especial se trabalharam em sala de aula.

O ministro do STF responsável pela decisão, Carlos Velloso, defendeu-se dizendo que a "aposentadoria especial só vale para professores que estão dentro da sala de aula". Segundo Velloso, os professores que já se aposentaram não perderão nada. No entanto, para os que estão em processo de aposentadoria, a interpretação do Tribunal se aplica.

Com essa decisão, um professor que tenha 29 anos e 11 meses de serviço, sendo 20 anos em sala de aula e nove anos e 11 meses em função administrativa - como diretor, reitor ou outra atividade -, só contará para a aposentadoria especial os 20 anos de sala de aula. Nesse caso, o professor terá direito à aposentadoria comum - 35 para homens e 30 anos para as mulheres.

A decisão do Supremo é definitiva, não admite recurso. A fiscalização das aposentadorias é da competência dos tribunais de contas, que, ao concedê-las, têm que acompanhar a decisão do Supremo.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

SOLIDÁRIA IDADE

Jairo Cardoso

Pasta de estudante pesa, principalmente de estudante de Direito. Eu, se soubesse que teria de carregar todos aqueles códigos, faria vestibular para outro curso. Há quem passe pela faculdade sem abrir a Constituição, talvez prevendo uma reforma que inutilize os conhecimentos decorados, mas não confio em exercícios de prestidigitação. Às vezes sinto inveja dos meus colegas da Arquitetura, sempre faceiros com seus canudos de embalar antena externa. Medicina, nem pensar. Andar com o atlas anatômico embaixo do braço é uma aula prática de ortopedia. Não deixa de ser instrutivo, pois os futuros médicos vão-se familiarizando com a lordose, a escoliose e outros desvios de coluna. O Código Civil, cartapácio de assustar monge beneditino, pelo menos cabe na pasta.

Suportar os livros seria uma penitência, qual a pedra de Sísifo, não fosse a bem-aventurada instituição dos passageiros do Expresso Universitário. Deus do Céu, abençoai as moças que se oferecem para levar nossas pastas - abençoai as moças, e somente elas, porque os homens não são cavalheiros com os homens, pelo menos quando se trata de levar o material. Aliás, muito devemos às nossas colegas de classe. Ou de quem são os cadernos mais procurados, às vésperas de uma prova fatídica, para o providencial xerox dos resumos? E que resumos caprichados, com letrinha de normalista e títulos sublinhados. Muito sujeito bom escapou de boa, graças à solidariedade de uma colega.

Graças à solidariedade, rendamos graças à abnegação dos estudantes de vinte e poucos anos. Terminada a época de convívio universitário, depois do último abraço na formatura, ver-nos-emos todos, sem exceção, diante da hipocrisia do fórum, da frieza dos hospitais, da soberba da academia. Acabaram-se as oportunidades de auxílio fraterno a (ou de) um amigo, sem cobrança da recíproca. O profissional, outrora aliado, converteu-se em inimigo figadal, na disputa insana pelo emprego, pela vaga no concurso, pela promoção na carreira. Questionáveis os valores desta sociedade, onde o sucesso próprio significa e compensa o fracasso de um igual, quando não o legitima e justifica. Não é jargão idealista, é repúdio à canalhice mesmo.

"Sobrevive entre os estudantes um vigoroso espírito de companheirismo"

Só um parêntese: acostumados a viver o cotidiano com ceticismo, não percebemos os significados subliminares que determinadas atitudes encerram. Tendemos a observar o próximo como alguém que se interpõe em nosso caminho e deve sair sem que peçamos licença. Aliás, devo confessar que esta crônica tem muito de fantasia, pois em geral nos comportamos como estrangeiros, que receiam comunicar-se - e receber o comunicado alheio - devido ao desconhecimento da língua. Qualquer manifestação diversa, em sentido positivo, é considerada apenas coincidência - o que não nos impede de tentar tornar essas coincidências mais corriqueiras, por mais ingênuos que sejamos. Fecha parêntese.

Além do egoísmo e da vaidade, que caminham *pari passu* com essas coisas de *saber* (aspas com os dedos), sobrevive entre os estudantes um vigoroso espírito de companheirismo. Em nenhum outro lugar é tão perceptível que todos são vítimas do mesmo algoz, quanto numa sala de aula - por isso a espontânea colaboração dos condenados rumo ao patíbulo. Antes que se desvaneçam nossas ilusões, podemos acreditar na falta de interesse. Aos pobres individualistas, resta a perda precoce da certeza do amparo. Mas estou desconfiado de que tanta auto-suficiência é pura arrogância. Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas: quem nunca recorreu ao caderno de um colega, atire a primeira pedra.

Em Bom Português, Trash

Trash bom não é intencional. Um autêntico trash pode até ser pretensioso, jamais planejado. As recentes produções cinematográficas, que optaram pelo lixo e deliberadamente perpetraram horrores, não passam de embustes muito bem planejados para enganar a platéia. Basta dar uma olhada nas revistas especializadas: sempre há o trash do mês, com muitos extraterrestres invasores de corpos, vermes de todos os tamanhos saindo da boca das vítimas e um exagero de sangue. Há gosto para tudo, mas, com o perdão dos biodigestores de bobagens, besteira pela besteira não é trash verdadeiro.

Todos estão lembrados de *Ed Wood*, de Tim Burton, biografia de Edward D. Wood Jr., diretor, produtor e protagonista de várias produções B da década de 50. Eleito por unanimidade o pior cineasta de todos os tempos, Ed Wood realizou com empolgação os maiores absurdos cinematográficos, crente, atentem para o detalhe, de que estava criando mais uma obra-prima. A respeito de si mesmo, Ed Wood afirmava: "Apenas dois diretores escrevem, interpretam e dirigem - eu e Orson Welles". Antológica a cena do encontro entre os dois, uma licença poética de Tim Burton, pois não deve ter acontecido. O maior e o menor compartilhavam das mesmas angústias, da mesma opressão mutiladora dos estúdios, que os impedia de dar vazão ao seu gênio criativo. Cada qual ao seu modo, é claro, mas ambos com igual sinceridade.

Recentemente foram lançados em vídeo três filmes de Ed Wood: *Glen or Glenda - I Changed My Sex*, *Jail Bait* e *Plan 9 From Outer Space*. *Glen or Glenda*, filmado em 1952, foi o primeiro filme de Ed Wood e, de longe, o mais insuportável de todos. Glen (Ed Wood) é um travesti com dificuldades para revelar sua opção à namorada (Dolores Fuller, também namorada de Ed Wood na vida real). O argumento é delicado e poderia render uma boa história, não fossem as inserções de Bela Lugosi como dominador do mundo e uma aparição esporádica do demônio.

Jail Bait (A Face do Crime), de 1954, foi a homenagem de Ed Wood ao filme *noir*. Inspirado no clássico de Carol Reed, *O Terceiro Homem*, não é tão ridículo quanto os outros. Pode ser o melhor ou o pior dos três, dependendo do referencial. Como Ed Wood não perdoa, o final reserva a surpresa mais previsível da história do cinema, para quem acredita que delírio tem limites.

Johnny Depp e Martin Landau em Ed Wood

Plan 9 From Outer Space (1959) sintetizou o espírito do trash, ao deixar evidente a espontaneidade do erro. Alienígenas invadem a terra e arregimentam um exército de zumbis, para impedir os homens de destruir o universo, com uma bomba que faz explodir os raios solares. Não adianta comentar os defeitos do filme, que piora a cada "releitura". Mas vale prestigiar Ed Wood, que é sempre um manifesto de amor visionário ao cinema.

J.C.

Um Romancista em Formação

Antonio Callado declarou, em entrevista à *Imprensa* de fevereiro, que Chico Buarque é um romancista em formação. Ninguém mais autorizado que o autor de *Quarup*, para opinar sobre *Benjamim*, último romance de Chico, publicado em 1995, pela Cia. das Letras. Assim como o restante da crítica, Callado declarou preferir *Estorvo* a *Benjamim*, mas não desmereceu o mais recente trabalho do celebrizado cantor e compositor. Só pelo prestígio é digno de leitura.

A obra musical e poética de Chico Buarque sempre serve de referência, quando se discute a música popular brasileira. Há quem o considere o maior letrista vivo do Brasil, e não sem razão, de forma que não se pode comentar o livro sem lembrar que Chico Buarque é, basicamente, um criador de frases, imortalizadas em dezenas de canções antológicas.

Benjamim é um romance repleto de frases escritas com o rigor estilístico de quem conhece bem o idioma. Líricas e sensuais, como "Caminha devagar, mas usa um batom de um grená tão impetuoso, que a sua boca parece vir dois passos adiante". Bem-humoradas: "Na padaria da Vila Carbonal, estabeleceu o recorde (*sobre a personagem que roubava pães*): onze pães doces, um time de futebol, e se o primo não saísse correndo, levava o juiz, os bandeirinhas e o banco de reservas". Trágicas, à Nelson Rodrigues: "Mais: se tivesse coragem, e a garantia de que não seria corno, ele se casaria com Ariela e a engravidaria". Irônicas: "(...) o silêncio não sustenta o peso de longos olhares recíprocos, exceto nos filmes de amor, e nem mesmo nos filmes de amor porque ali, quando cessa o diálogo, o diretor sempre coloca uma música".

Pode-se ler o livro inteiro, apenas procurando frases para colecionar. A história de Benjamim Zambraia, ex-modelo fotográfico que reconhece, em Ariela Masé, corretora de imóveis desejada por todos, o rosto de Castana Beatriz, uma antiga paixão, não oferece sobressaltos que nos prendam à leitura. Benjamim é um romance de situações, ou, melhor dizendo, de sugestões. Impressiona mais pelas mensagens intimistas inseridas nos encontros entre Ariela e Benjamim, que propriamente pela trama narrada. A linguagem bem cuidada de Chico Buarque, quase musical, com o perdão da obviedade, facilita a condução do leitor pelos meandros da subjetividade humana.

Os romancistas atuais têm preferido o apuro formal ao conteúdo atraente, este no sentido de história com começo, meio e fim. Se o conteúdo deriva da forma, ou se a forma é ditada pelo conteúdo, ou, ainda, se ambos se relacionam, é assunto para outro artigo e há gente mais autorizada para escrevê-lo. Em *Benjamim*, especificamente, prepondera a fragmentação, em detrimento da narrativa, com a inconfundível maestria do compositor. Um voto de recomendação para Francisco Buarque de Holanda.

J.C.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina